



A ESTIMULAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR NESTA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO

ARTIGO ORIGINAL

CICORUM, Katya Elise¹

CICORUM, Katya Elise. **A estimulação infantil e o papel do professor nesta etapa de desenvolvimento.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 03, pp. 129-147 Janeiro de 2018. ISSN: 2448-0959

RESUMO

O presente trabalho vem mostrar o papel do docente na Educação Infantil, assim como, a sua forma de trabalhar que ajuda na estimulação das crianças que está ligada diretamente ao seu desenvolvimento social. A infraestrutura também vem em seu auxílio para desenvolver um trabalho de qualidade nas instituições. Estas devem oferecer o essencial para os profissionais da educação, assim como, atender as necessidades das crianças, que são seus alunos dentro deste ambiente. Para realizar o presente artigo utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica visando explorar o tema que é rico em informações muitas vezes considerado como uma rotina para o desenvolvimento infantil, o qual é instigado por meio da ludicidade, o que faz com que a criança cresça atingindo todas as suas fases de desenvolvimento. Oferecer todo esse atendimento para as crianças oportuniza ao docente e a educação infantil um novo olhar pela sociedade, pois tal instituição já deixou de ser assistencialista para ser um lugar de formação de crianças para a sociedade.

¹ Formada em Geografia, Licenciatura, Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO. Formada em Pedagogia. Segunda Licenciatura, Universidade Internacional, UNINTER. Pós-Graduação: Metodologia de Ensino em Geografia e História, Universidade Internacional. Pós-Graduação: Educação Infantil, Práticas na Sala de Aula, Faculdade São Braz.



Palavras-chave: Educação Infantil, Estimulação, Professor de Educação Infantil, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A partir do momento em que nascemos somos colocados em uma sociedade já pronta e, desta forma, começamos a passar por vários estágios de nossa vida, mas para chegarmos até a vida adulta passamos por vários processos e estimulações quando somos bebê, está fase é a mais importante, pois ali que será diagnosticada se sofremos ou temos alguma doença ou deficiência, assim sendo, através das estimulações recebidas e de como respondemos as mesmas será avaliado o nosso desenvolvimento.

O presente artigo vem tratar deste tema tão importante que é o docente da Educação Infantil, assim como, seu papel na estimulação que está ligada no desenvolvimento cognitivo e social das crianças que frequentam as Instituições de Educação Infantil (EIE) ou Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI).

São vários os tipos de estimulação para cada fase de desenvolvimento e para os sentidos do nosso corpo, estimulação auditiva, motora, oral etc., todo esse conjunto é desenvolvido e trabalhado pelos pais e professores nos CMEIs.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 70),

...as diretrizes de 2009 definem as instituições de Educação Infantil que recebem as crianças pequenas como espaços privilegiados de convivência, “de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância”.



Nas instituições de Educação Infantil, o tema estimulação não deve ser trabalhado apenas como um conteúdo, mas trabalhado em sua prática oportunizando as crianças experiências diferenciadas e de coletividade, o qual envolve todas as crianças que estão em sala, sem levar em consideração idade ou fase de desenvolvimento.

Os estímulos recebidos pelas crianças fazem parte de seu desenvolvimento e aprendizagem, pois estão inseridos no contexto social no qual, a mesma pertence. Ao nascer o bebê recebe seu primeiro estímulo de se alimentar, o sugar o leite materno, aprende-se no hospital nos primeiros momentos de sua vida, sendo a sua primeira alimentação, além do estímulo sensorial que é a luz, os sons que são produzidos ao seu redor, assim começa o seu desenvolvimento e assim segue, até os seus seis anos de vida que os especialistas afirmam que até esta idade a criança recebe estímulos.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 71),

As mudanças na natureza da Educação Infantil nos colocam diante de um desafio: o da compreensão de que as instituições, sejam elas públicas ou particulares, tenham como foco as *crianças*, todas elas com direito a vivenciar boas rotinas, uma jornada diária interessante, acolhedora e desafiadora, bem como atividades que instiguem o desenvolvimento de seu autoconhecimento e autoestima e que ampliem seu conhecimento sobre relações sociais e elementos da cultura.

Ao se trabalhar com uma criança vemos como a mesma se comporta e responde aos nossos pedidos durante as atividades propostas e dirigidas sempre com uma finalidade atendendo aos conteúdos programados, assim, conseguimos diagnosticar se algo está fora do normal e trabalhar mais a fundo sobre o assunto que se apresenta com dificuldade.

Durante qualquer atividade da rotina da criança pode-se trabalhar um novo estímulo ao dormir com uma música, na alimentação com a apresentação de novos sabores, caminharem junto com os pais ou professores, folhar revistas e livros, brinquedos



sonoros e até mesmo a televisão que é considerada uma vilã, mas quando bem usada é uma ferramenta na aprendizagem e desenvolvimento.

Desta forma, o papel das instituições de Educação Infantil é fornecer cursos de capacitação aos professores para ensinar e mostrar estratégias de ensino, assim como metodologias educacionais com um olhar didático pedagógico frente ao desenvolvimento das crianças.

A ESTIMULAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR NESTA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO

A educação infantil é um belo caminho que a criança deve percorrer, ali está uma estrutura que oferece para ela toda uma base de convivência e de intensa aprendizagem que ocorre dia após dia, seu desenvolvimento é rico em descobertas e vivências.

Mas para chegarmos até a fase adulta passamos por vários processos e estimulações de diferentes aspectos físicos e intelectuais, quando somos bebês, uma das fases mais importantes de nosso desenvolvimento, temos a oportunidade de diagnosticar se poderemos ter alguma doença ou deficiência, e, desta forma, através das estimulações que recebemos e de como respondemos as mesmas será avaliado o nosso desenvolvimento.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 12), a Educação Infantil é definida como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É



dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

A integração social que ocorre dentro de um CMEI é fantástica, pois a criança começa a descobrir e conhecer um mundo diferenciado, onde todos estão juntos, logo, a convivência em sociedade começa a ser gerada ali dentro e cria-se um ambiente de socialização e de solidariedade uns com os outros.

Este caminho que a criança percorre dentro da instituição de Educação Infantil é cercado por profissionais capacitados em atender todas as fases que a criança vai passar, ainda mais, que dentro desta instituição são fornecidos todos os estímulos que a criança precisa para o seu aprendizado, não tirando o papel e o valor da família que é enfatizado durante este período que a criança passa na instituição.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 72),

O período de 0 a 5 anos é repleto de momentos importantes para as crianças. A construção de uma identidade pessoal, a aquisição da marcha, a aprendizagem da fala, o desenvolvimento das primeiras amizades e o faz de conta são apenas algumas delas, isso sem falar nas experiências de aproximação da cultura: a leitura, a escrita, o contato com a literatura e com as artes.

Para a criança passar por esse processo de acesso aos benefícios que a educação infantil oferece, cabe aos professores fazerem essa ponte entre o conhecimento e as suas vivências, assim, a criança irá experimentar todas as vantagens dessa nova fase de sua vida dentro do CMEI.

A infraestrutura da instituição faz parte também do processo de estimulação da criança, as salas e assim como todo o espaço externo são atrativos para as crianças com decoração, brinquedos e muito afeto por parte de todos os funcionários que ali trabalham atendendo suas necessidades e fazendo desse ambiente um lugar acolhedor e harmonioso.



Segundo GONÇALVES (2014, p. 25)

A estimulação psicomotora na Educação Infantil tem, então, por objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social.

A criança através dos movimentos de seu corpo transmite as suas ações e sentimentos, assim a psicomotricidade trabalha esse conjunto corporal, assim como GONÇALVES (2014, p. 22), nos mostra que a psicomotricidade tem uma estrutura em três pilares: o querer fazer (emocional), o poder fazer (motor) e o saber fazer (cognitivo), está ligação entre esses três fatores faz com que a criança se desenvolva totalmente: corpo, emoção e razão.

A estimulação infantil apesar de ser um tema sempre tratado em estudos de pesquisa sobre Educação, muitas vezes esquece-se de trabalhar e falar sobre o Professor de Educação Infantil, que ele é uma das ferramentas principais para que esta estimulação aconteça de maneira fluente e respeitosa.

Pois este profissional saberá como trabalhar através de jogos e atividades dirigidas com as crianças, explorando todos os pilares da psicomotricidade trabalhando de maneira a auxiliar as dificuldades e desenvolver as suas potencialidades corporais e sociais.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 72),

Acreditamos que o maior estímulo para uma criança seja a companhia das outras crianças. Compreender a convivência entre as crianças como oportunidade privilegiada, considerando-a mobilizadora de uma serie de experiências de aprendizagem, leva os professores a organizar espaços, rotinas e promover também a interação das crianças.



A convivência com outras crianças e pessoas, transforma o desenvolvimento da criança não tirando o mérito da vivência em família, mas na instituição o contato com outras crianças faz com que forme uma consciência na criança do respeito para com os outros, a troca de conhecimento e de experiências.

No desenvolvimento de atividades onde a criança percebe que cada um é especial e aprende com a diversidade, assim a estimulação começa a fazer parte da vida da criança, onde o contato com as pessoas, com objetos e com tudo que é novo, passa a ajudar no seu desenvolvimento.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 82-83),

O espaço oferece ainda oportunidade para o desenvolvimento artístico da criança, pois a coloca diante de diferentes texturas, cores, formas, sons, aromas e gostos, elementos significativos na construção de sentidos variados em relação à sua experiência sensorial e estética.

Toda a estrutura da Educação Infantil enfatiza acolher todas as crianças trabalhando de forma democrática, assim todos os profissionais da educação são formados para garantir a criança todos os direitos e assim como, oferecer todos os seus estímulos e cuidados para um bom desenvolvimento em sala de aula.

Desta forma, segundo OLIVEIRA (2012, p. 84),

É importante que cada espaço:

seja estimulante, aconchegante, asseado, seguro, bonito, organizado de modo funcional e favoreça o envolvimento das crianças em diferentes atividades;

garanta acessibilidade a criança e adultos com visão ou locomoção prejudicada;

dê condições para que as atividades possam ser feitas com um numero variado de crianças;



seja renovado periodicamente em função de novas aprendizagens por meio de novos arranjos no mobiliário, novos objetos ou elementos decorativos, novos cantos de atividades;

seja planejado de modo a evitar acidentes.

Cada sala é planejada para atender e oferecer o que a criança precisa para o seu desenvolvimento, as salas são decoradas, organizadas e as atividades dirigidas para que cada criança cresça em harmonia, aprendendo e recebendo os estímulos necessários em seu desenvolvimento.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p. 21-22),

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Mas isso só acontece quando a criança encontra no profissional de Educação Infantil todas essas características, para que a mesma consiga atingir seus objetivos, este é o papel do Educador, deixar a criança ser ela mesma, com limites, mas sem tirar sua autonomia, que é o principal que a criança tem a conquistar. Segundo OLIVEIRA (2011, p. 50), “a criança, na interação com parceiros diversos, busca construir sua identidade dentro de um clima de segurança, exploração e autonomia”.

Segundo AMATO (2014, p. 21),

A formação do educador infantil deve estar baseada na concepção de educação infantil. Deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da educação infantil de cuidar e educar.



O profissional de Educação Infantil, antes de tudo deve ser amigo parceiro da criança neste momento de transição do lar para a escola, não objetivando tomar o papel de família, mas mostrar que a criança pode ter toda a confiança nesta pessoa que vai passar a maior parte do tempo com ela e que vai tratar-lhe com todo afeto possível.

O ambiente da educação infantil é um lugar cheio de símbolos para as crianças, onde elas podem interagir, com a sociedade e com outras crianças, assim, como é meio de proteção para que a mesma cresça tendo seus direitos atendidos e conhecendo seus deveres, e o mais importante tendo na infância toda a atenção necessária de seus familiares e professores.

Segundo OLIVEIRA (2011, p. 144),

A motivação para aprender surge à medida que a criança busca dominar algo como meio de satisfazer certas necessidades. Ser colocada em uma ambiente que não lhe desperte medo, mas a incentive a explorá-lo, ter sua atenção dirigida a aspectos significativos para si mesma são elementos que ampliam o sucesso da criança na grande aventura de conhecer.

Cabe ao educador infantil, buscar maneiras de que a criança se desenvolva neste ambiente novo, mas acolhedor e estimulante que é o CMEI, não basta saber somente teorias, pois, em sala de aula cada criança apresenta seu diferencial, cada uma trás consigo a sua cultura e identidade e cabe ao educador trabalhar com essas diferenças.

Segundo AMATO (2014, p. 15),

O educador percebe que, desde bem pequenas, as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas a seus porquês, assim seu trabalho deve ser estimular e orientar as experiências por elas vividas e trazidas de casa, para que, no seu dia-a-dia, elas possam construir seu próprio conhecimento.



Pois, estimular é crescer e desta maneira as crianças passarão por suas fases de desenvolvimento mais bem preparadas. A estimulação deve ser trabalhada com todas as crianças independente de suas deficiências, pois nestes casos a estimulação deve ser trabalhada de maneira bem mais intensa para que a criança consiga se desenvolver passando por suas barreiras de limitação.

Ao se trabalhar com estímulos devemos prestar atenção em como as crianças reagem a cada novo desafio e se a mesma se desenvolve na mesma maneira desejada para sua faixa etária, mas não esquecendo que cada criança tem seu momento.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 71),

...um desafio para a formação dos professores, apontando para a necessidade não apenas da formação específica, mas de uma profunda compreensão do que caracteriza educar crianças pequenas e um verdadeiro interesse e competência para desempenhar a função de professores de Educação Infantil.

Mostrar em cada atividade um conhecimento novo diferenciado, pois todas as crianças gostam de desafios de descobrir o novo e o papel do educador é providenciar o novo, para que seja descoberto e compartilhado com todos sem levar em consideração as diferenças e dificuldades.

Segundo OLIVEIRA (2011, p. 140),

A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações constituídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações.

A construção da identidade da criança está ligada ao seu meio, pois assim como a sociedade modifica as pessoas, as pessoas também têm a capacidade de transformar o seu ambiente em que vive, assim é a criança em seu desenvolvimento.



De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21), "a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico". Desta maneira, ela vai modificando seu meio para atender as suas necessidades e seus desejos, para adquirir o conhecimento também ocorre desta maneira o meio de oferecer oportunidades novas para que a criança busque a sua transformação.

A criança está sendo atendida por todo um conjunto de profissionais e com uma estrutura que já não é vista mais como uma assistência as famílias, mas sim, um local de aprendizado com muita criatividade, afetividade, responsabilidade e sabedoria por parte dos profissionais que ali atuam.

Estes profissionais também desempenham o ato afetivo e ato de cuidar, mas como está no RCNEI (1998, p. 25), "para cuidar antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com as suas necessidades, confiando em suas capacidades".

Muitas vezes o docente se vê impotente diante a uma sala com tanta diversidade e de como trabalhar com tudo isso, cada um tem as sua realidade e professor deve ter um olhar real e não um ideal, pois individualmente ou socialmente as crianças têm comportamento diferenciado.

Para auxiliá-lo nesta difícil tarefa nada melhor do que um ambiente produtivo, onde possa oferecer para as crianças momentos de ludicidade e criatividade, sem deixar de lado os limites que cada criança deve entender, pois estar em um ambiente coletivo às regras e combinados deve estar sempre sendo lembrados.

Segundo GONÇALVES (2014, p. 26) apud VYGOTSKY (1984, p. 97) "as crianças, por meio das brincadeiras e do faz de conta, resgatam as suas vivências, transformando-as ou reelaborando-as".

Assim, deve-se nortear o trabalho de um professor da educação infantil, ao redor do mundo criativo de uma criança assim, que ela vai conseguir desenvolver a sua



consciência, brincar é a linguagem da criança de se comunicar com os seus parceiros e familiares perante a sociedade.

No RCNEI (1998, p. 23), “a instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos”.

O professor é muito importante para o desenvolvimento infantil, pois é ele que vai fazer a ponte do conhecimento para com a criança, desta forma, a mesma passará a se desenvolver respeitando cada fase de sua vida, pois cada criança tem seu diferencial e cabe ao professor propiciar a estimulação correta para cada fase de vida da criança.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 41),

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que o professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimento específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

E porque não, proporcionar o seu desenvolvimento em forma de brincadeiras, é o que a criança mais gosta e sabe fazer, ela transforma os seus conhecimentos próprios junto com outras crianças e vai assimilando tudo o que lhe é repassado pelo professor de maneira simples, como diz o ditado “aprender brincando”.

Ao se trabalhar com as crianças não devemos ficar presos em conceitos e conteúdos, mas a partir deles desenvolver nelas as capacidades de perguntar, levantar hipóteses, explorar, experimentar, estabelecer relações, argumentar (FARIA e SALLES, 2012).

Mas para o professor conseguir atender todos esses requisitos, ele deve ser valorizado e apoiado, pela sociedade, principalmente na área de Educação Infantil, onde ser polivalente é muito importante, pois: cuidar, educar e brincar exige muito de



um profissional que deve estar em constante evolução para atender todos os seus alunos.

O Plano Nacional de Educação, aprovado pela lei nº 10.172, de 9 janeiro de 2001, tem um capítulo específico para a educação infantil e propõe metas para faixa de 0 a 6 anos, onde a ideia explicitada é de que a educação infantil, do nascimento à entrada da criança no ensino fundamental, seja organizada seguindo o processo de desenvolvimento e aprendizagem e não de acordo com modelos históricos classificando-as por condições econômicas e sociais.

No Plano Nacional de Educação, fala sobre a formação dos profissionais onde,

A formação dos profissionais da educação infantil merecerá uma atenção especial, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A qualificação específica para atuar na faixa de zero a seis anos inclui o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento da criança, da produção de aprendizagens e a habilidade de reflexão sobre a prática, de sorte que esta se torne, cada vez mais, fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças. Além da formação acadêmica prévia, requer-se a formação permanente, inserida no trabalho pedagógico, nutrindo-se dele e renovando-o constantemente.

O professor também tem um papel de facilitador, com as crianças e para que este desempenhe seu papel com qualidade e atinja seus objetivos há pelo menos quatro qualidades que este deve cumprir para ter sucesso em sua vida profissional, vejamos o quadro abaixo:



Quadro 1: Qualidades Básicas De Um Facilitador

QUALIDADES BÁSICAS	FORMAS E CAMPOS DE APLICAÇÃO
Conseguir um nível adequado de empatia.	Isto significa compreender os desejos e necessidades da criança, estar disposto a brincar e descobrir seu mundo. No caso dos professores, esta empatia inclui também compreender as inquietudes e necessidades dos pais.
Saber observar.	Um facilitador deve ser um excelente observador da criança e da forma como esta se relaciona com seu meio e com os objetos que encontra ao seu redor. A observação, imprescindível para conhecer a criança, deve ser dirigida para as expressões, gostos, preferências, aquisição de destrezas e perfil de habilidades como as inteligências múltiplas.
Saber “propor” âmbitos de experiências.	Significa oferecer uma variedade de experiências de aprendizagem, as quais deverão ser reorientadas conforme os interesses da criança.
Conhecer os princípios básicos do desenvolvimento evolutivo da criança.	Conhecer os princípios evolutivos significa compreender a sequência natural do crescimento, os fatores que afetam o desenvolvimento e a idade na qual as destrezas principais são adquiridas

Fonte: Grupo Cultural. Estimulação Precoce – Inteligência Emocional e Cognitiva.

Todos estes requisitos que o professor “facilitador” deve compreender fazem parte do processo de estimulação que não cabe só ao professor, mas a todos que fazem parte da vida da criança, assim, os pais devem caminhar junto com a escola para entender e atender os anseios das nossas crianças. A família tem esse papel principalmente, de estimular a criança, nada melhor para ela do que conviver com a sua família, nela há todo afeto destinado para ela, sem divisão.



Para se trabalhar este tema de estimulação infantil, tarefas e atividades simples são desenvolvidas, em sala de aula, assim como atividades mandadas para serem desenvolvidas em família nas residências das crianças, fazendo com que proporcione momentos de interação com a família e a criança.

Desta forma, esta intervenção ajudará na estimulação da criança, com atividades dirigidas e respeitando as fases de crescimento e desenvolvimento da criança, assim, como proporcionar a interação escola/família, com realização de exposição de atividades desenvolvidas.

Segundo AMATO (2014, p. 18) apud Vygotsky (1991, p. 7), a tarefa do docente consiste em:

[...] desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias.

A partir do momento que a criança entra na Educação Infantil o seu mundo passa por uma total transformação, este ambiente novo onde vai ser oferecido para ela um mundo novo de constantes descobertas do mundo e porque não dela mesmo.

Dentro das instituições de Educação Infantil, há objetivos a serem alcançados, como está no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 63), que se encaixa em tudo o que está sendo abordado neste trabalho, a prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;



descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular suas interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Todos esses objetivos, vêm para melhorar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, cada etapa que a criança passa é um objetivo ser atingido e para os



professores também, cabe há eles proporcionar todo esse esquema para a criança e nada mais certo que o professor um profissional capacitado.

Segundo AMATO (2011, p. 18),

O compromisso maior da educação infantil, hoje, é desenvolver uma prática pedagógica que possibilite a ampliação dos conhecimentos sobre a natureza, a cultura, a sociedade e todo o processo que envolve o dia-a-dia dessa criança.

A interação com outras pessoas em seu meio social faz com que ela passe a ver o mundo com outros olhos, olhos de curiosidade e de novidade, cada novo passo dado dentro da instituição é um avanço na sua vida e na sua descoberta de novos caminhos e para que todo esse processo ocorra sem dificuldade, nada melhor que a brincadeira, que é uma ferramenta que o professor deve usar e abusar, pois assim, a criança desenvolve a sua criatividade, que nada mais é que o seu poder de criação.

Criança precisa de outras crianças por perto para aprender a trocar, a dividir, a esperar a sua vez, a compartilhar ideias e espaços. Isto não dispensa de forma alguma a presença atenta dos adultos, fazendo as intervenções necessárias, auxiliando nos momentos apropriados, dando suporte para que enfrentem com segurança os desafios que, por vezes, surgem e que enriquecem as trocas de experiências.

Quando a criança se relaciona espontaneamente com outras crianças, desenvolve uma auto-imagem positiva de si mesma, e sente-se confiante e segura para investir nas relações e nas trocas afetivas. Aos adultos cabe a tarefa de promover os encontros sociais, para que tenham a oportunidade de descobrir o prazer da convivência.

Segundo FARIA e SALLES (2012, p. 124),

[...] os professores que concebem o brincar como uma forma privilegiada de a criança ser e estar no mundo e reconhecem a importância de essa



linguagem ser propiciada às crianças desde muito cedo e, [...], permeiam sua prática cotidiana com uma postura lúdica.

Trabalhar a capacidade de imaginar, de transformar objetos em outros elementos faz com que a criança em grupo ou individualmente se desenvolva e brincando ela já consegue imprimir a sua personalidade, que muitos estudos já mostram que é na Educação Infantil que se define o perfil do adulto se este vai ser um bom profissional, pois, em um mundo de constante transformação saber trabalhar em equipe é um grande benefício.

Em sala de aula, assim como no ambiente familiar a estimulação infantil não deve ser trabalhada apenas como um conteúdo ou como uma forma de taxar a criança em seu desenvolvimento comparando com outras, mas trabalhada em sua prática e envolvendo todas as crianças que estão em sala de aula, sem levar em consideração idade ou fase de desenvolvimento.

Estimular é crescer e desta maneira as crianças passaram por suas fases mais bem preparadas, a estimulação deve ser trabalhada sem levar em consideração se há alguma criança com deficiência, pois nestes casos a estimulação deve ser trabalhada de maneira bem mais intensa para que a criança consiga se desenvolver passando por suas barreiras de limitação.

Assim, este artigo mostra que a estimulação e o papel do professor estão ligados e este processo não ocorre sem um destes elementos. Em sala de aula o professor detém o conhecimento e como este deve ser aplicado nas crianças.

Segundo BELTRAME e MOURA (pág. 4),

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividade pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto.



Outra parte fundamental para a estimulação e o bom desempenho do professor é a infra-estrutura da instituição, trabalhar em um espaço que atenda as necessidades das crianças é muito importante.

Assim, este artigo tem como fundamento trazer o assunto estimulação e docência como um só, mostrar como a prática e a didática estão juntas sem nenhuma distinção de maneira que todo este assunto só vem para enriquecer e acrescentar mais conhecimento para ajudar no desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma metodologia baseada na pesquisa bibliográfica, onde tem por sua base, a busca de referencial teórico para desenvolver um trabalho de qualidade, sem achismo, mas com conceitos elaborados nas leis vigentes e por autores da área da pesquisa.

Ao escolher o tema do trabalho, a metodologia está ligada, pois através dela, o trabalho vai ser desenvolvido, seguindo um caminho a ser explorado podendo ser a campo, de observação ou mesmo de bibliografia, pesquisar fontes seguras com conceitos formados e utilizados por outros autores já na construção de outros trabalhos que auxiliam na construção de novos conceitos.

Segundo GIL (2002, p. 44),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Na área de educação há diversas fontes de pesquisa e um grande campo de referencial teórico e produções bibliográficas das mais diversas opiniões, mas há leis que também são utilizadas para o referencial do trabalho e para se construir a pesquisa usando esses documentos.



Segundo GIL (2002, p. 60),

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, inicia-se com a escolha de um tema. É uma tarefa considerada fácil, porque qualquer ciência apresenta grande número de temas potenciais para pesquisa. No entanto, a escolha de um tema que de fato possibilite a realização de uma pesquisa bibliográfica requer bastante energia e habilidade do pesquisador.

Para melhor delinear a pesquisa das fontes bibliográficas devemos explorar vários autores e documentos para que a mesma seja feita da melhor maneira possível, procurar autores que se conversem entre si, para que o trabalho não se oponha, entre as referências utilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo nos mostra através das leis e dos autores o quanto é importante para a criança passar pela Educação Infantil, além do mais, passar pelas mãos dos profissionais que ali atuam, os educadores são pessoas atualizadas e preparadas para atender as necessidades das crianças nesta fase.

Pois, ser educador infantil nos dias hoje, é lutar por um reconhecimento perante a sociedade, pois esta ainda tem a mentalidade de que os CMEIs têm como função apenas o assistencialismo, porém, sabemos que hoje a sua função é: cuidar, brincar e educar.

O educador infantil tem em suas mãos a missão de criar pontes entre as crianças e conhecimento, além de criar uma ligação muito forte com a criança, pois o CMEI, é como se fosse uma segunda casa, reforçando com a criança a importância do laço afetivo com a primeira casa que é a sua família.

Em vários documentos e nas leis do nosso território nacional, a educação infantil é colocada como a base da educação, mas ainda falta instituições para que as crianças tenham todo esse privilégio de frequentar estes espaços, onde a cultura, o faz de



conta, o afeto e a integração com outras crianças e pessoas acontecem, sendo importante para crianças ter essas vivências.

Os CMEI's cumprem o papel de promover o encontro das crianças, não só para desenvolver habilidades cognitivas e motoras, que reconhecem a importância dos primeiros anos de vida, a dimensão da importância das relações afetivas para o desenvolvimento da criança, empenha-se em oferecer progressivamente espaços e oportunidades de interação para que as crianças aprendam a descobrir a solidariedade, a libertar-se do egocentrismo, a partilhar ideias saberes, espaços e brinquedos.

Portanto, matricular a criança na Educação Infantil é dar a ela a possibilidade relacionar-se com seus pares, seus iguais, coleguinhas. É na Educação Infantil que ela vai estabelecer essas primeiras relações num ambiente seguro, monitorado por um profissional habilitado para permear as relações de conflito que irão surgir, e demonstrar de maneira didática as regras de relacionamento entre as pessoas dentro da sociedade.

Ao educador da educação infantil, cabe a importante função de ser o mediador que contribui para a construção do conhecimento e que cria condições para que as crianças exerçam a sua cidadania. E para tanto, as crianças precisam ter oportunidades de desenvolver e de participar das atividades que compõem o seu dia-a-dia, para que assim possam tomar decisões, fazer escolhas, avaliar as situações de seu cotidiano, tendo consciência de que tem direitos e deveres, mesmo nas séries iniciais.

REFERÊNCIAS

AMATO, Alcione Amorim Gomes. **O Papel do Professor de Educação Infantil e o Processo Ensino-Aprendizagem de Crianças Inclusivas.** Brasília: 2011, p. 56.
Disponível em:



http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3238/1/2011_AlcioneAmorimGomesAmato.pdf.

Acesso em: 28 de fevereiro de 2017.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.

Disponível

em:

[http://e-](http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378)

[revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378](http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378). Acesso em: 03 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

36 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3. 104 p.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 04 de março de 2017.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo: Ática, 2012. 2ª Edição. 248 p.

GONÇALVES, Fátima. Do Andar ao Escrever, um caminho psicomotor. Cajamar, SP: Cultural RBL Editora, 2014. 256 p.

GRUPO CULTURAL. Estimulação Precoce – Inteligência Emocional e Cognitiva de 0 a 1 ano. São Paulo. Edição MMIX.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.). O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.



MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC JOURNAL

**NÚCLEO DO
CONHECIMENTO**

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO

CONHECIMENTO ISSN: 2448-0959

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br>

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

Enviado: Março, 2018

Aprovado: Janeiro, 2019

RC: 25479

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/estimulacao-infantil>